

2ª PARTE

ESTUDOS

Amor de Trovador

Luciano Maia

Todas as línguas apresentam as suas peculiaridades, às vezes parecendo verdadeiros enigmas. Tal é o caso, por exemplo, do verbo *plicare* do latim, que em português e espanhol veio a significar chegar, (*llegar*), e em romeno o contrário: partir (*plecă*). Por quê? Porque nas duas línguas ibéricas, em terra de marinheiros, veio de *plicarevelam*, dobrar a vela, chegar (a um porto). Já na Dácia (Romênia atual), terra interior, veio de *plicaretentoria*, dobrar as tendas, partir (do acampamento).

O exemplo acima parece, antes de se ver a *história da palavra*, um paradoxo. Examinado o caso, chega-se a uma conclusão lógica. Também em inglês temos *cold*, para *frio*, que não vem do latim *callidus* (= quente)! A raiz é indoeuropeia: *gel* (pronunciado *ghel*). Daí, o latim *glacies* e também *gelum*. Deu *glace* em francês e *gelo* em português. O alemão *Kalt* tem a mesma raiz de *cold*.

Voltando ao título destas linhas, damos aqui um dado que apenas necessita de uma explicação simples: as palavras francesas que derivam do latim e terminavam em *-or*, como *calor*, *color*, *cor*, *dolor*, *flor*, *doctor*, *senior*, *valor* etc, na língua de Voltaire terminam em *-eur*: *chaleurcouleur*, *coeur*, *douleur*, *fleur*, *docteur*, *seigneur*, *valeur*. Mas, então por que *amour* e *troubadour* e não *ameur* e *troubateur*? Em latim, são *amor* e *trovator*. Entre o latim e o francês estava o occitano, onde estas palavras, apesar de se grafarem *amor* e *trobador*, pronunciavam-se *amur* e *trubadur*, como, de resto, as demais vindas do latim com a terminação *-or*.

Dizem os occitanos que estas duas palavras são mágicas: resumem o prestígio de que gozou na Idade Média a literatura trovadoresca em língua occitana, a lauda do amor cortês que serviu de matriz a muitas literaturas ocidentais. Não somente trovadores e jograis, mas também reis de países de línguas diferentes escreveram em occitano e principalmente construíram poemas à maneira occitana (provençal, diziam).

Na *Divina Comédia* aparecem versos em occitano, atribuídos a Arnautz Daniel, segundo Dante, *ilmegliofabbro* a compor em romance (língua românica). Então, *amor* e *trovador*, palavras prestigiosas em qualquer língua têm, em francês, matriz trovadoresca. A história cobrando o seu preço: toda a região da Occitânia (sul da França) só foi incorporada ao império francês após a trama dos reis da dinastia dos capetos e do papa Inocêncio III, para o aniquilamento dos cátaros de língua occitana.